

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 86, dezembro, 2023

Marina Silva da Cunha

mscunha@uem.br

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Mercado de Trabalho do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Mercado de Trabalho do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Fernanda Alves Santos

ra129087@uem.br

Geovana de Souza Pifano

ra129087@uem.br

Raquel Tiemi Oguido

ra124083@uem.br

Yasmin Rissato Pichinini

ra125318@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

Análises do primeiro semestre de 2023

RESUMO: No primeiro semestre de 2023 o mercado de trabalho brasileiro apresentou melhoras, em relação ao mesmo período de 2022. A população ocupada atinge 98,9 milhões de pessoas, enquanto a taxa de desemprego ficou em 8,04% no segundo trimestre de 2023. Neste trimestre, o nível de informalidade ainda é alto, atingindo 39,2% da população ocupada, enquanto o rendimento médio cresceu e atingiu R\$2.836,00. Porém, o número de registros de trabalho análogo à escravidão e resgates foi o maior em mais de dez anos, no mesmo período. Por fim, a subutilização da força de trabalho foi igual a 17,83% no segundo trimestre de 2023.

Palavras-Chave: Oferta de trabalho, Emprego, Desemprego, Rendimentos.

ABSTRACT: In the first half of 2023, the Brazilian labor market showed improvements, compared to the same period in 2022. The employed population reached 98.9 million people, while the unemployment rate was 8.04% in the second quarter of 2023. In this quarter, the level of informality is still high, reaching 39.2% of the employed population, while the average income grew and reached R\$2,836.00. However, the number of records of work analogue to slavery and ransoms was the highest in more than ten years in the same period. Finally, the underutilization of the workforce was equal to 17.83% in the second quarter of 2023.

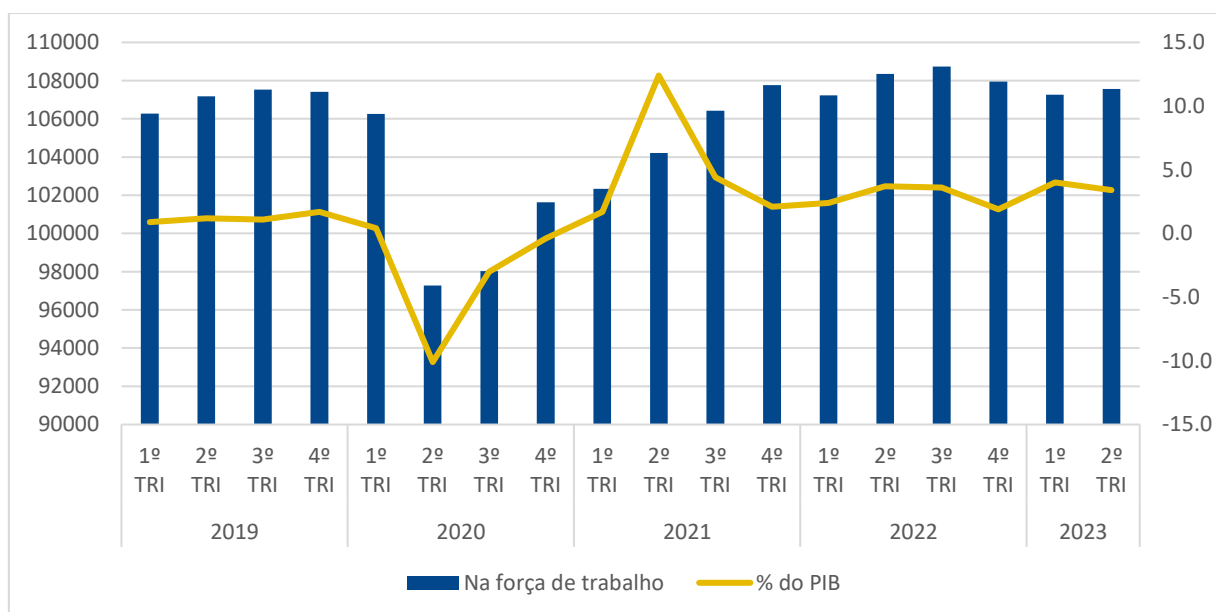
Keywords: Labor supply, Employment, Unemployment, Earnings

1 INTRODUÇÃO

Nessa seção do Boletim de Conjuntura Econômica, iremos analisar o mercado de trabalho brasileiro no primeiro semestre de 2023. Estimativas utilizadas tem como base nos dados por trimestre da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que indicam, ao longo dos últimos meses, o mercado de trabalho brasileiro vem mostrando sinais de aquecimento, caracterizado por uma leve desaceleração da taxa de desocupação, decorrente de um crescimento mais forte no ritmo de criação de empregos.

A População Economicamente Ativa (PEA) segue um comportamento pró-cíclico, ou seja, acompanha o desempenho da atividade econômica, como pode ser observado na Figura 1. Durante o período pandêmico, a redução da força de trabalho seguiu o mesmo comportamento de redução do PIB, destacando essa relação que o PIB teve o menor desempenho.

Figura 1 - População Economicamente Ativa e variação do PIB, Brasil, 2019 até 2023



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

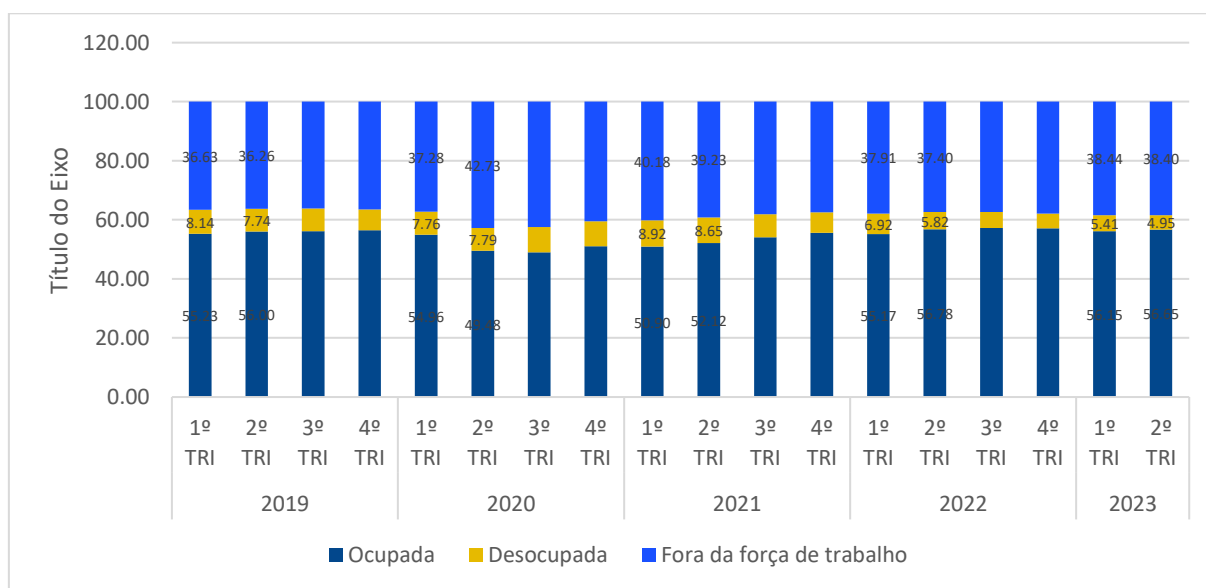
Não obstante, a queda da desocupação, bem como a melhora do mercado de trabalho brasileiro também pode ser evidenciada pelo comportamento mais favorável de uma série de outros indicadores.

Por sua vez, a PEA faz parte da população em Idade Ativa (PIA), que inclui tanto aqueles que estão fora do mercado de trabalho, como também os ocupados e

desocupados, conforme ilustrado na Figura 2, em que pode ser observada a sua composição.

No primeiro trimestre de 2023, do total de pessoas presentes na PIA, 97,8 milhões estavam ocupadas. Comparando com o mesmo período do ano anterior, quando esse número era de 95,3 milhões, observa-se um aumento na população ocupada. Isso indica um resultado positivo para o mercado de trabalho. Já no segundo trimestre desse mesmo ano, a população ocupada correspondia a 98,9 milhões de indivíduos, enquanto para o mesmo período de 2020 esse número era de 98,3 milhões, mostrando poucas mudanças. De acordo com o IPEA (2023) esse aumento da ocupação vem ocorrendo tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, tendo em vista que a maior parcela desse crescimento aconteceu nos segmentos formais da economia.

Figura 2 - Composição da População Em Idade Ativa, Brasil, 2019 até 2023



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Da mesma forma, a quantidade de desocupados também apresentou uma tendência positiva. No primeiro trimestre de 2022, havia, aproximadamente, 12 milhões de desocupados, enquanto em 2023 esse número reduziu para 9,4 milhões.

Em virtude da pandemia do Covid 19, destaca-se um aumento significativo da população fora da força de trabalho nos anos de 2020 e 2021. Essa parcela da população volta a reduzir para cerca de 37,9% da PIA ou 65,5 milhões de brasileiros que estão fora da força de trabalho no primeiro trimestre de 2022. No entanto, quando se trata de 2023, o primeiro trimestre se depara com um aumento dos indivíduos fora

da força, sendo 66,9 milhões, contando ainda com um aumento no segundo trimestre, alcançando 67,1 milhões de indivíduos.

Destaca-se que em 2023, em relação aos anos de 2021 e 2022 aconteceu um aumento na população ocupada e uma queda na população desocupada. Neste sentido, há uma recuperação do mercado de trabalho, mesmo que de modo gradual, após a pandemia da Covid 19. Ainda, observa-se que esses números se assemelham aos do ano de 2019, anterior à pandemia.

Houve aumento de ocupados no primeiro e segundo trimestres de 2023, sendo aproximadamente 56,2% e 56,7%, respectivamente, da população empregada, seguido disso, houve uma queda na parcela desempregada, alcançando 4,95% da PIA no segundo trimestre de 2023, enquanto para o mesmo período em 2022 era de 5,82% da PIA. Ao que diz respeito a população fora da força de trabalho, se manteve em 38,44% no primeiro trimestre, com um pequeno aumento e, relação ao mesmo período do ano anterior (37,9%).

2 POPULAÇÃO OCUPADA

A taxa de variação da população ocupada, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, pode ser observada na Figura 3, com informações desde o primeiro trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2023.

Em 2020, houve uma queda da população ocupada em virtude da pandemia, e do desaquecimento da economia, que busca uma recuperação gradual. No entanto, se verifica recuperação do mercado de trabalho a partir do terceiro trimestre de 2020 até o terceiro trimestre de 2021. Isso se justifica uma vez que por conta da pandemia, muitos postos de trabalho foram fechados buscando conter a proliferação do vírus da Covid-19. Porém com o avanço da vacinação e a reabertura da economia, a taxa de crescimento da população aumenta consideravelmente.

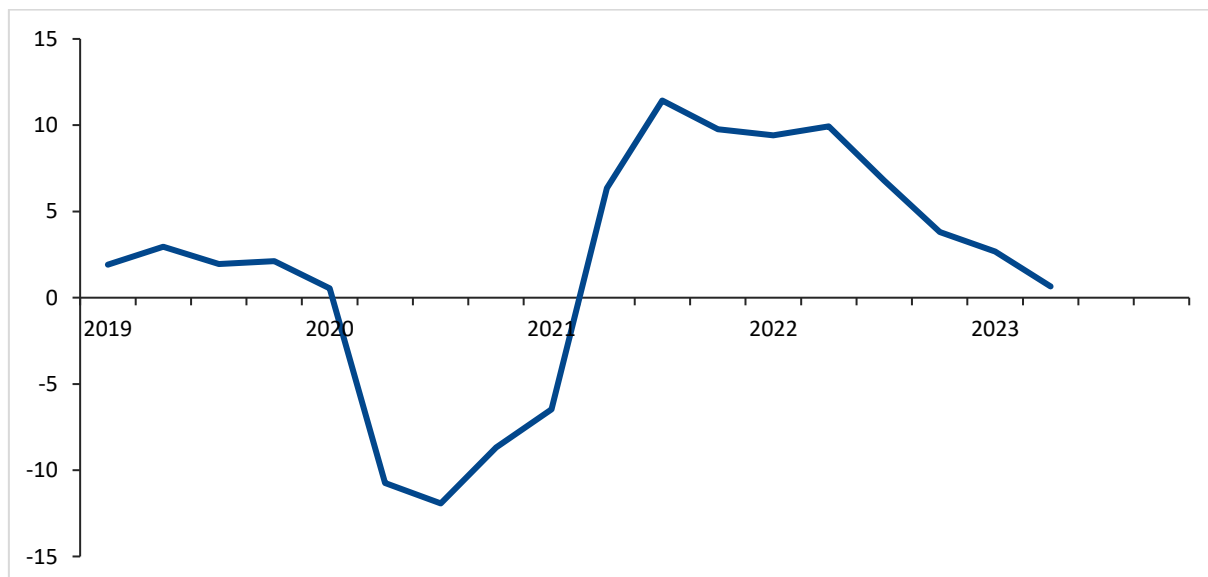
No primeiro semestre de 2023 nota-se nessa parcela da PIA que a taxa de crescimento se reduziu, se no mesmo período de 2022 estava próxima de 10%, o primeiro trimestre apresentou uma taxa de crescimento de 2,7% seguida por uma de 0,7% no segundo trimestre de 2023. O número de ocupados era, em média, 98,4 milhões no primeiro semestre de 2023, enquanto no mesmo período para 2019, 2020, 2021 e 2022 eram 93,4, 88,5, 88,2, e 96,8 milhões, respectivamente, em que podemos notar um grande avanço após a pandemia.

Em relação ao período de ênfase desse boletim, os primeiros trimestres do ano de 2023 apresentaram uma queda significativa na taxa de crescimento da população ocupada. Uma vez que essa tenha crescido 9,4% no primeiro trimestre de 2022, em 2023, nesse mesmo período, o crescimento foi de 2,7%, já no segundo trimestre do ano, verifica-se uma taxa de 0,7%. Pode-se justificar essa redução devido à baixa base de comparação, enquanto no ano anterior o país ainda estava se recuperando do período mais intenso da pandemia Covid-19.

De fato, os dados mais recentes sobre o mercado de trabalho no Brasil indicam que a recuperação do emprego está ganhando impulso, refletindo o crescimento significativo da população ocupada e seus efeitos positivos na redução do desemprego. (IPEA, 2023).

Esses indicadores positivos sugerem que a economia brasileira está se recuperando e que a trajetória de retomada do mercado de trabalho está se consolidando. No entanto, é importante continuar com políticas e ações que estimulem o crescimento sustentável, a geração de empregos de qualidade e a inclusão de grupos vulneráveis, para garantir uma melhoria contínua nas condições de trabalho e no bem-estar da população.

Figura 3 - Taxa de crescimento da população ocupada, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, Brasil, 2019 até 2023



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

A partir da Tabela 1 os dados refletem algumas tendências e variações ao longo dos anos de 2022 e 2023. Os homens têm maior participação no mercado de trabalho, sendo significativa para todos os trimestres, considerando não somente esse período.

Houve um crescimento constante na quantidade de homens empregados ao longo dos trimestres, sendo que nos dois primeiros trimestres essa população empregada correspondia a 57,1% dos ocupados quanto ao sexo. Houve uma variação de -0,6 e -0,3 no primeiro e segundos trimestres de 2023, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2022, no que diz respeito aos homens. Da mesma forma, pode-se analisar o número de mulheres empregadas, que também aumentou, no entanto, elas correspondiam, em média 42,9% dessa população ocupada. Tendo uma variação no primeiro trimestre de 2023 de 0,9%, essa parcela da população está ocupando maior espaço no mercado de trabalho, sendo que no primeiro trimestre de 2022, correspondiam a 42,4%.

Considerando a faixa etária da população ocupada, na Tabela 1, verifica-se que houve uma queda significativa na quantidade de jovens empregados, com uma variação de -13,4% no segundo trimestre de 2023. Na faixa de 18 a 24 anos a queda foi menor (-2,3%), a população ocupada no segundo trimestre de 2023 correspondia a 12,9%, sendo que nos outros trimestres essa foi a média também. As faixas representativas da população adulta expressam constância de pessoas empregadas. Por fim, quanto aos indivíduos de 60 anos ou mais o número de ocupados apresentou um crescimento expressivo, com variação de 7,1% e 5,6% no primeiro e segundo trimestre de 2023, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com relação à qualificação dos indivíduos empregados, que pode ser observada na Tabela 1, em geral, houve um aumento na quantidade de pessoas empregadas no menor nível de instrução (sem instrução ou menos de um ano de estudo) e naqueles níveis superiores ao ensino médio incompleto.

De modo geral, observa-se um aumento gradual nos níveis de escolaridade ao longo do período, no qual, indivíduos mais instruídos tem estado mais presentes na ocupação relativamente aqueles com menor nível de escolaridade. O nível 1 apresentou percentuais baixos e relativamente estáveis, em média, 2,1%, podendo indicar maior conscientização sobre a importância da educação básica. O nível 2 apresentou uma queda, embora tenha se mantido como uma das maiores proporções de empregados com 18% no segundo trimestre de 2023, podendo refletir busca por maior qualificação, com os trabalhadores optando por concluir o ensino fundamental, assim como uma exigência do mercado de trabalho. Os níveis 2 e 3 foram os que apresentaram quedas mais significantes, no primeiro trimestre de 2023 houve queda de 7,4% dos indivíduos com ensino fundamental completo. (Tabela 1)

Tabela 1 - Composição da população ocupada, segundo o sexo, idade, escolaridade e raça, Brasil, 2022- 2023

VARIÁVEL	2022		2023		Variação % 22/23	
	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI
SEXO						
Homem	57,6	57,2	57,2	57,0	-0,6	-0,3
Mulher	42,4	42,8	42,8	43,0	0,9	0,4
IDADE						
14 até 17 anos	1,6	1,6	1,4	1,4	-9,3	-13,4
18 até 24 anos	13,0	13,2	12,8	12,9	-1,7	-2,3
25 até 39 anos	39,4	39,3	39,0	38,9	-1,0	-1,0
40 até 59 anos	38,9	38,7	39,2	39,2	0,7	1,3
60 anos ou mais	7,0	7,2	7,5	7,6	7,1	5,6
EDUCAÇÃO						
Sem instrução ou < 1 ano	2,1	2,1	2,2	2,1	4,9	1,7
Ensino fund. incompleto	19,1	19,1	18,3	18,0	-4,3	-5,6
Ensino fund. completo	7,5	7,4	7,0	7,0	-7,4	-5,3
Ensino médio incompleto	7,1	7,1	6,9	6,9	-2,6	-2,5
Ensino médio completo	35,7	35,9	36,4	36,5	2,1	1,8
Ensino superior incompleto	6,3	6,3	6,3	6,3	1,4	0,8
Ensino superior completo	22,3	22,2	22,9	23,1	2,7	4,1
COR OU RAÇA						
Branca	44,7	44,6	44,8	44,8	0,1	0,6
Preta	11,0	11,1	11,7	11,5	5,9	3,3
Parda	43,1	43,1	43,6	43,6	1,1	1,2
Demais	1,2	1,2	1,2	1,2	4,0	4,9

Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Enquanto a categoria “Ensino médio completo”, apresentou aumento, representando uma parcela significativa dos trabalhadores empregados, correspondendo a 36,4% e 36,5% no primeiro e segundo trimestres de 2023. Isso pode indicar que o ensino médio completo se tornou um requisito mínimo cada vez mais exigido pelo mercado de trabalho. Ao longo dos anos, os níveis 6 e 7, correspondendo aos mais elevados, apresentaram certa constância, mas ainda com aumento.

Com relação à população ocupada dividida por raça, cor ou etnia, ainda conforme a Tabela 1, a quantidade de pessoas brancas ocupadas apresentou um crescimento constante, correspondendo a 44,8% no primeiro e segundo trimestres de 2023. Ainda, houve um crescimento expressivo no número de pessoas pretas empregadas, com variação de 5,9% no primeiro trimestre de 2023 e 3,3% no segundo trimestre desse mesmo ano. Essa melhoria pode estar relacionada a ações afirmativas e políticas de inclusão que visam reduzir as desigualdades no mercado de trabalho. Já os indivíduos de cor parda também experimentaram um crescimento no emprego, com

variação positiva de 1,1% no primeiro trimestre de 2023, ainda, correspondem a uma significativa parcela da população ocupada, em média, a 43,1% nos anos de 2022 e 43,6% em 2023, juntamente a população branca ocupada.

BOX - PANORÂMA INTERNACIONAL

No contexto internacional foi estudada às taxas de emprego, desemprego e inatividade em diversos países e grupos econômicos. Essas análises baseiam-se nos dados divulgados pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) referentes ao segundo trimestre de 2022 e 2023. É importante ressaltar que a metodologia empregada pela OCDE considera a população em idade ativa a partir dos 15 anos, enquanto no Brasil a faixa etária considerada é a partir dos 14 anos.

Ao analisar a Tabela 1, observa-se várias tendências e mudanças significativas em diferentes países. Em muitas nações, notamos que não houve um aumento tão marcante na taxa de emprego, o que sugere uma melhoria gradual no mercado de trabalho entre 2022 e 2023. Por exemplo, na Colômbia, a taxa de emprego subiu de 62,4% para 63,9%, representando um crescimento de 2,3%. Como também aumentos na taxa de emprego na Itália (1,8%) e no Chile (1,6%).

Tabela B1 - Taxas de emprego, desemprego e inatividade de 2022 e 2023

Países	TAXA DE EMPREGO			TAXA DE DESEMPREGO			TAXA DE INATIVIDADE		
	2022	2023	VAR (%)	2022	2023	VAR (%)	2022	2023	VAR (%)
Alemanha	76,9	77,5	0,8	3,0	3,0	-1,0	20,6	20,1	-2,5
Austrália	77,1	77,5	0,5	3,8	3,6	-6,2	19,6	19,4	-1,1
Canadá	75,8	76,0	0,3	5,1	5,2	1,3	20,1	19,8	-1,6
Chile	62,1	63,1	1,6	7,6	8,3	8,5	32,6	30,9	-5,2
Colômbia	62,4	63,9	2,3	10,7	9,9	-8,3	29,9	28,9	-3,6
Dinamarca	77,1	76,7	-0,6	4,1	4,8	14,0	19,6	19,4	-0,7
Espanha	64,6	65,4	1,3	12,8	12,0	-7,0	25,9	25,6	-1,1
EUA	71,3	72,0	1,0	3,6	3,6	-0,8	26,0	25,4	-2,6
França	68,1	68,5	0,6	7,5	7,3	-2,7	26,4	26,1	-1,1
Holanda	81,9	82,5	0,8	3,3	3,5	4,9	15,3	14,5	-5,4
Itália	60,2	61,3	1,8	8,1	7,6	-7,0	34,3	33,4	-2,5
Japão	78,6	78,9	0,4	2,6	2,6	-1,2	19,2	18,9	-1,6
México	62,6	63,4	1,2	3,3	2,9	-14,3	35,2	34,7	-1,5
Noruega	77,8	77,4	-0,5	3,2	3,4	5,0	19,5	19,8	1,2
OECD - Total	69,4	70,1	0,9	5,0	4,8	-3,8	26,8	26,3	-2,1
Portugal	71,6	72,4	1,1	5,9	6,4	7,8	23,8	22,6	-5,2
Reino Unido	75,5	75,7	0,3	3,8	4,2	9,5	21,4	20,9	-2,6
União Europeia	69,9	70,5	0,9	6,1	6,0	-2,7	25,5	25,0	-1,9

Fonte: OCDE (2023).

Por outro lado, vários países registraram reduções nas taxas de desemprego, indicando melhorias no mercado de trabalho. Um exemplo notável é o México, em que a taxa de desemprego caiu de 3,3% em 2022 para 2,9% no ano seguinte, refletindo uma variação de -14,3%. Outros países que também apresentaram quedas

significativas foram a Colômbia (-8,3%), Espanha (-7%) e Itália (-7%). No entanto, vale destacar que a Dinamarca apresentou um aumento de 14% na taxa de desemprego.

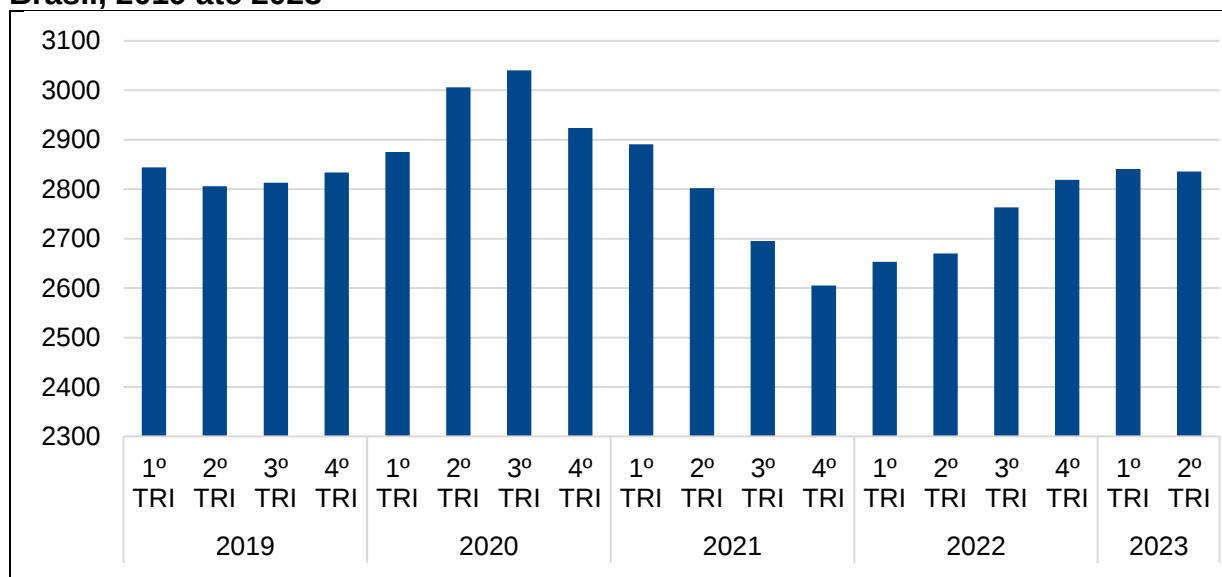
Ademais, a taxa de inatividade apontou um aumento apenas na Noruega, de 1,2%, diferente da Holanda que teve uma queda de 5,4%, Chile e Portugal com -5,2%. Desta forma, mais um ponto para a melhora na economia do trabalho.

De modo geral, quanto à conjuntura econômica, os dados refletem um cenário de crescimento no emprego ao longo do período analisado, com aumento significativo em diferentes grupos demográficos. As variações percentuais mostram que, em alguns casos, o crescimento foi mais acentuado do que em outros.

3 RENDIMENTOS E INFORMALIDADE

O rendimento médio de todas as pessoas ocupadas na economia brasileira, do primeiro trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2023, pode ser observado na Figura 4. É um indicador fundamental para compreender a situação socioeconômica do país e da renda do trabalhador. De acordo com a Figura 4, o qual mostra o rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal¹, nota-se um aumento nos primeiros trimestre de 2023 em relação a 2022.

Figura 4 - Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, Brasil, 2019 até 2023



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE (2023).

¹ O rendimento habitual é aquele recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos, ou seja, sem parcelas que não tenham caráter contínuo (Ipea, 2023).

No primeiro trimestre de 2023 o rendimento era de R\$2.841, R\$188,00 a mais quando comparado ao mesmo período de 2022, representando um aumento de 7,1%. Já para o segundo trimestre, o rendimento médio aumentou 6,2% de acordo com o mesmo período do ano anterior. Um aumento considerável desde o primeiro ano da pandemia Covid 19, em 2020, o qual foi de R\$2.875,00 no primeiro trimestre e de R\$3.006,00 no segundo.

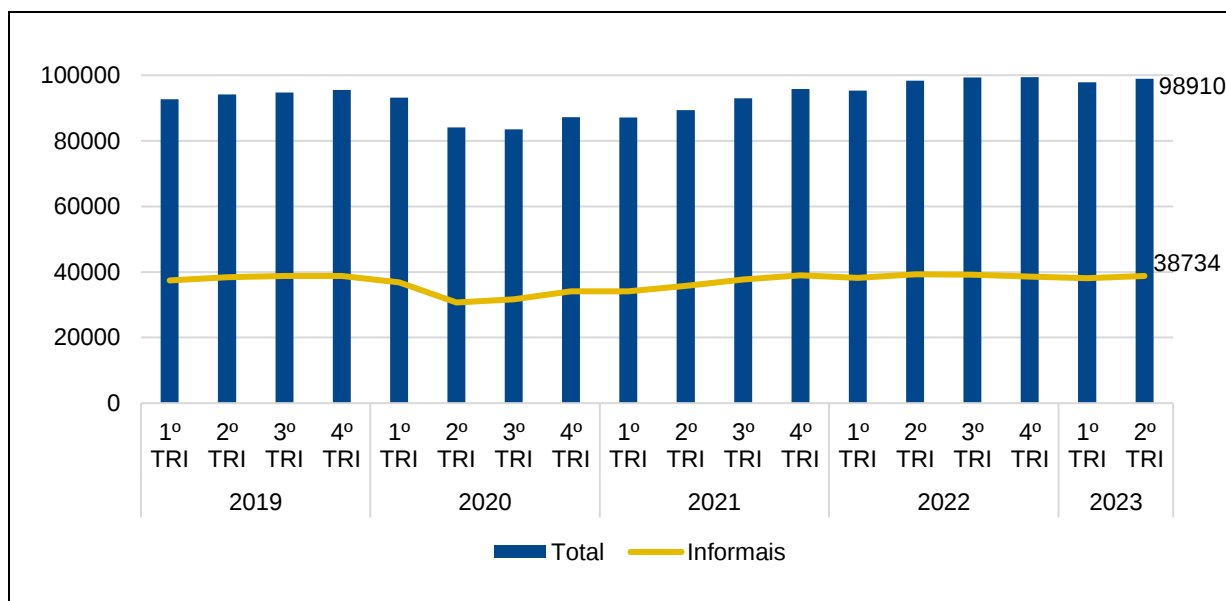
3.1 Trabalho formal e informal

A situação de informalidade, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), diz respeito às pessoas ocupadas que se enquadram em categorias específicas, ou seja, "Empregado no setor privado, inclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada", "Empregador sem CNPJ", "Conta própria sem CNPJ" e "Trabalhador familiar auxiliar" no trabalho principal. Essas categorias abrangem atividades econômicas que não possuem registro formal nos órgãos competentes, como a Receita Federal, e não seguem as normas trabalhistas e previdenciárias estabelecidas pelo Estado.

Conforme a Figura 5, em que se pode observar o total de pessoas ocupadas e de pessoas trabalhando como informal, no primeiro trimestre de 2023 havia um total de 38,1 milhões dos ocupados informais, o que representou uma queda de 85 mil informais comparado com o mesmo período de 2022. Já o segundo trimestre de 2023 havia 38,7 milhões de informais, representando 39,2% da população ocupada, sendo uma queda de 1,4% em relação ao mesmo período de 2022.

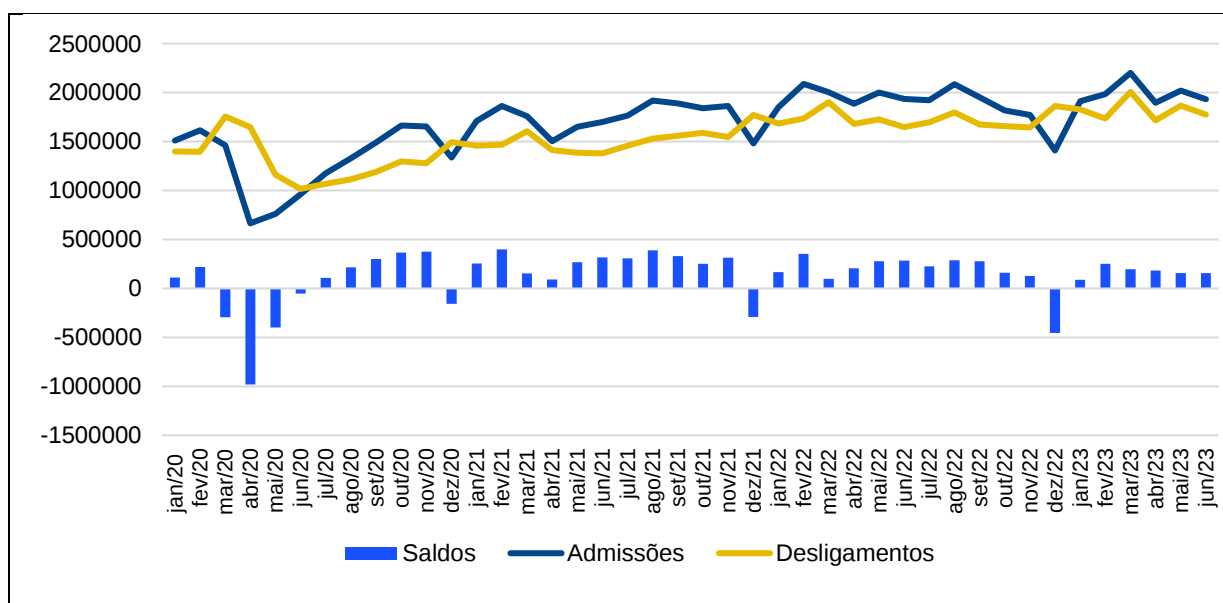
De acordo com Adriana Beringuy, coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE, o tipo de vínculo responsável pelo crescimento da ocupação vem de um dos segmentos da informalidade, que é o emprego sem carteira assinada.

Por sua vez, enquanto a PNADC do IBGE analisa além dos empregados, os empregadores e os conta-própria, o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) fornece informações apenas dos empregados que estão formalizados. Assim, o trabalho formal é aquele que é protegido e regularizado por leis trabalhistas, isto é, aqueles trabalhadores assalariados. Assim, a evolução do emprego formal pode ser observada pelos dados do CAGED, em que é possível analisar os processos de admissões e desligamentos de trabalhadores registrados pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Figura 5 - População ocupada e informais nos trimestres, Brasil, 2019 até 2023

Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE (2023).

O Brasil criou 1,025 milhão de vínculos formais com carteira assinada no primeiro semestre de 2023, o que representou uma redução de 26,1% comparado com o mesmo período de 2022, quando foram gerados 1,388 milhão de postos de trabalho. Além disso, o mês de junho de 2023 apresentou um saldo de 157 mil postos de trabalho formais, representando uma queda de 44,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme a Figura 6.

Figura 6 - Evolução mensal dos empregos formais, Brasil, 2020 até 2023

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CAGED (2023).

De acordo com o CAGED, o setor de serviços foi o que mais criou empregos no primeiro semestre, sendo 599,4 mil, em seguida pela construção com 169,5 mil, e a indústria com 135,4 mil postos de trabalho formal. Além de que, para o mês de junho, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram os estados que mais geraram postos de trabalho. Enquanto Roraima, Rio Grande do Sul e Paraíba foram os estados com menores saldos.²

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, afirmou que a alta taxa básica de juros (Selic) atrapalhou a criação de novos postos de trabalho. Segundo ele, em junho poderiam ter sido criados 200 mil novos empregos formais, em vez dos 157 mil registrados. Sendo um valor 44,8% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior.³

4 EMPREGO E RENDIMENTO POR SETOR

Em relação ao emprego setorial na economia brasileira, na Figura 7 pode ser observado o comportamento de cada setor econômico no segundo trimestre dos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023. Assim é possível comparar os períodos pré-pandêmico (2019), auge pandêmico (2020) e pandêmico controlado (2021 e 2022), buscando identificar como a pandemia causada pelo vírus Covid 19 impactou a geração de emprego no Brasil.

Nota-se que o segundo trimestre de 2023 não teve aumentos expressivos quando comparado com o mesmo período de 2022. O setor de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (ADP) foi o setor que mais empregou, um aumento de 4,6%. Diferente do setor de Atividades mal definidas (AMD) que teve uma variação de -21,3%, passando de 47 mil para 37 mil empregados em 2023.

O aumento do setor de administração pública no segundo trimestre de 2023, como afirma Adriana Beringuy, segue um padrão sazonal de retomada de vagas após dispensa de temporários no início do ano, e um dos principais vetores dentro desse grupo foram as atividades de Saúde e Educação.⁴ Complementa destacando que o

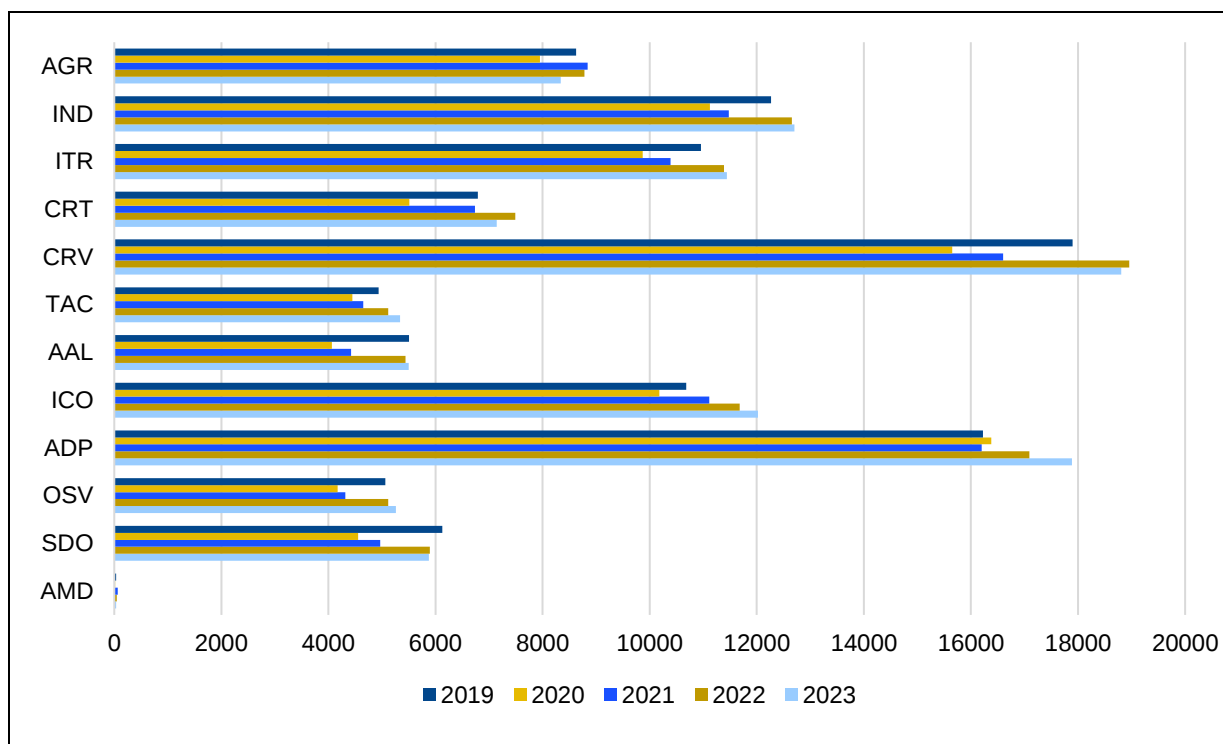
² Disponível em: oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/07/27/brasil-criou-157-mil-de-vagas-com-carteira-em-junho-queda-de-45percent-sobe-o-mesmo-mes-de-2022.ghml

³ Disponível em: www.poder360.com.br/economia/saldo-de-empregos-formais-cai-263-no-1o-semester/

⁴ Disponível em: epocanegocios.globo.com/brasil/noticia/2023/07/ibge-unico-destaque-na-geracao-de-empregos-foi-grupo-administracao-publica-saude-e-educacao.ghml

"contingente expressivo" de contratados temporariamente no setor público, sobretudo nas áreas de educação e saúde de prefeituras, que cai no início do ano e se recompõe nos trimestres seguintes.

Figura 7 - Composição do emprego por setor de atividade (mil), Brasil, quarto trimestre de 2019-2023

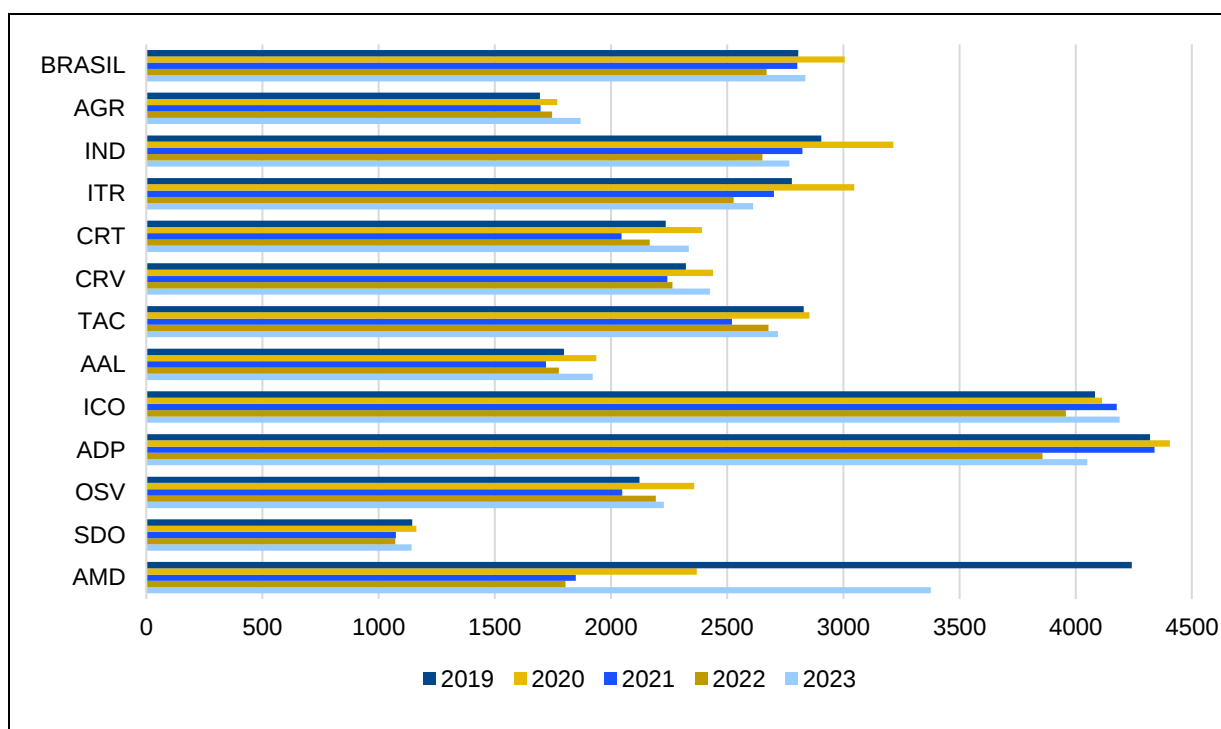


Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Notas: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (AGR), Indústria geral (IND), Indústria de transformação (ITR), Construção (CRT), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (CRV), Transporte, armazenagem e correio (TAC), Alojamento e alimentação (AAL), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (ICO), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (ADP), Outro serviço (OSV), Serviço doméstico (SDO) e Atividades mal definidas (AMD).

O rendimento médio no Brasil no segundo trimestre de 2023 foi de R\$2.836,00, um crescimento de 6,2% frente ao mesmo período de 2022, conforme a Figura 8. Todos os setores apresentam crescimento nesse período, destaque para o setor de Atividades mal definidas (AMD) que teve um crescimento de 87%, passando de R\$1805 em 2022 para R\$3.376,00 em 2023, visto que esse setor teve uma redução de empregados. Em seguida os setores de Alojamento e alimentação (AAL), Construção (CRT) e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (CRV), obtiveram um aumento de mais de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Figura 8 - Rendimento médio no mercado de trabalho, Brasil, quarto trimestre de 2019 – 2023



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Nota: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (AGR), Indústria geral (IND), Indústria de transformação (ITR), Construção (CRT), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (CRV), Transporte, armazenagem e correio (TAC), Alojamento e alimentação (AAL), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (ICO), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (ADP), Outro serviço (OSV), Serviço doméstico (SDO) e Atividades mal definidas (AMD).

Vale ressaltar que todos os setores da economia tiveram aumento da renda no segundo trimestre de 2023 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Porém, nem todos os setores alcançaram o nível pré-pandêmico, como os setores Indústria geral (-4,7%), Indústria de transformação (-6%), Transporte, armazenagem e correio (-3,9%), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-6,3%), Serviço doméstico (-0,2%) e Atividades mal definidas (-20,4%).

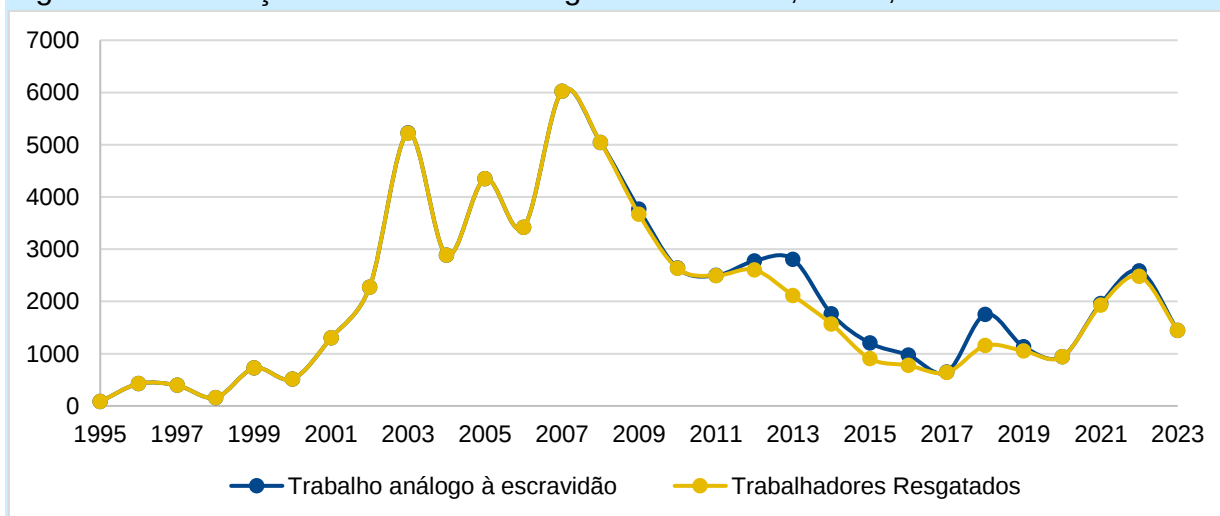
BOX - TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

No ano de 2023, até o dia 14 de junho, foram registrados 1443 trabalhos análogo à escravidão e trabalhadores resgatados, como pode ser observado na Figura B1. A Figura B2 tem informações sobre o total de vítimas que foram resgatadas desde 1995 até 2022, de cada estado. O número de trabalhadores resgatados é o maior para um primeiro semestre em doze anos, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Visto que para o mesmo período do ano anterior, foram resgatados 771 vítimas.

Para Mauricio Krepsky, chefe da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo do ministério, o número de resgatados poderá chegar a 1500 até o fim do mês de junho, dado a média de resgatados diários. Caso seja confirmado, o primeiro semestre de 2023 será o recorde de resgates quando comparado aos mesmos períodos dos últimos 14 anos.

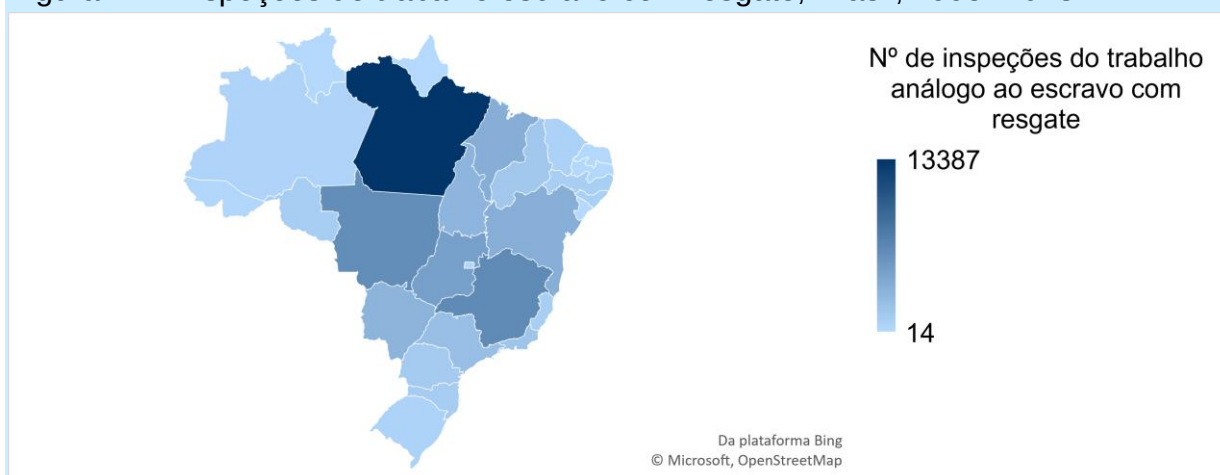
As principais vítimas prováveis de serem atingidas pelo trabalho análogo à escravidão, de acordo com os registros oficiais, são homens negros, nascidos no Nordeste e que estudaram até no máximo o quinto ano⁵. Vale ressaltar que o 8º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. Especificamente, a 8.7ª meta é: “Estabelecer medidas para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, (...)”.

Figura B1 - Evolução do trabalho análogo à escravidão, Brasil, 1995 - 2023



Fonte: Secretária de Inspeção do Trabalho (2023).

Figura B2 - Inspeções de trabalho escravo com resgate, Brasil, 1995 -2023



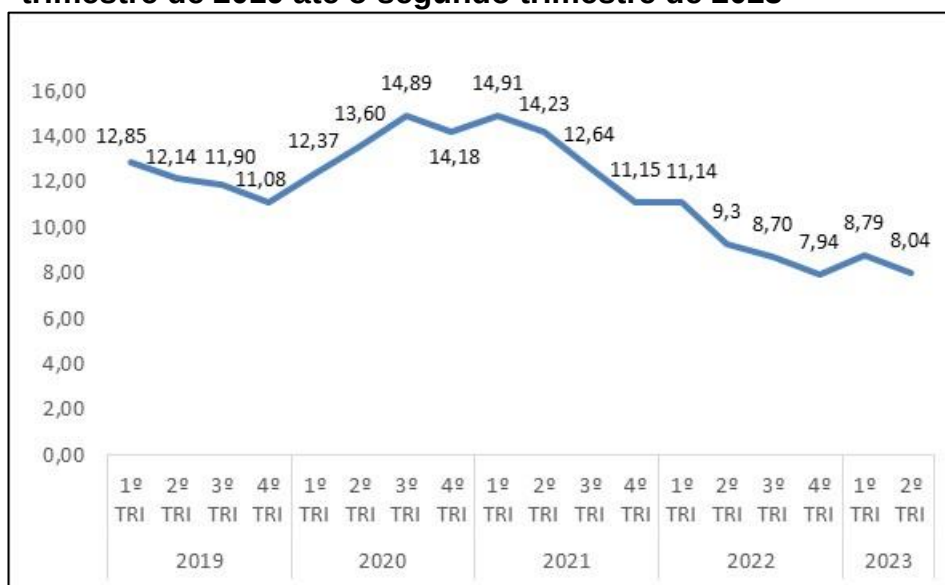
Fonte: Secretaria de Inspeção do Trabalho (2023).

⁵ Disponível em: www1.folha.uol.com.br/treinamento/2023/07/quem-sao-as-vitimas-da-escravidao-no-brasil-veja-graficos.shtml

5 DESEMPREGO

O desemprego é tradicionalmente cíclico, ou seja, nos primeiros meses do ano, a taxa de desemprego é alta, mas conforme as datas comemorativas chegam, há um aquecimento da economia, o que resulta em uma taxa de desemprego mais baixa. Essa característica, em geral, pode ser observada na Figura 9, notadamente no ano de 2019. No entanto, esse comportamento não se verifica em 2020, devido à pandemia.

Figura 9 - Taxa de desocupação trimestral, do primeiro trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2023



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE

No ano de 2020, houve um crescimento expressivo na taxa de desemprego a partir do segundo trimestre, devido a pandemia causada pelo Covid 19. Em 2021 nos primeiros dois trimestres as taxas ainda continuam altas devido ao vírus, iniciando o ano com 14,9%, porém, a partir do terceiro trimestre a mesma foi decaindo por conta do retorno das atividades econômicas, pois houve uma redução das restrições exigidas pelas autoridades governamentais, encerrando com a taxa de 11,1%.

Em 2022, observa-se um comportamento semelhante ao do ano anterior, iniciando o ano com uma taxa de 11,1% e, logo depois, uma queda no terceiro trimestre consecutivo, encerrando com 7,9%. Uma possibilidade de justificar uma taxa de desemprego tão baixa, é de que o PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2022 foi superior ao observado em 2021, de acordo com o IBGE (2023). Por sua vez, o ano de 2023, teve início com taxas de 8,80%, uma taxa com pouca variação em relação ao final do ano anterior, e encerrou o segundo trimestre do ano atual com a taxa de 8,0%.

Uma explicação para a redução da taxa de desocupação, é que foi induzida pelo crescimento expressivo no número de pessoas trabalhando e pela retração de pessoas buscando trabalho no terceiro trimestre de 2023, conforme explica a coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy (CNN BRASIL).

Na Tabela 2 pode ser observada a composição do desemprego, bem como a taxa de desocupação segundo o sexo, idade, escolaridade e raça ou cor da pele nos dois primeiros trimestres de 2022 e de 2023. Na composição segundo o sexo, nota-se que as mulheres representam um peso maior na composição, terminando o segundo trimestre de 2023, com uma parcela de 52%, além do mais, as mulheres também possuem uma taxa de desocupação maior do que a observada entre os homens durante o período. As justificativas para essa observação são várias, como por exemplo, a dupla jornada de trabalho enfrentada pelas mulheres, que é constituída pelo trabalho formal e o trabalho doméstico, os homens que em sua maioria são livres dessa dupla jornada, são mais flexíveis diante de viagens e outras atividades extra honorárias, e, dessa forma, adquirem uma vantagem sobre as mulheres.

No que diz respeito à composição por faixa etária, destaca-se a faixa dos 25 até 39 anos, com a maior parcela da composição, seguida pela faixa dos 18 até 24 anos; dos 40 até 59 anos; dos 14 até 17 anos e, por fim, a faixa dos 60 anos ou mais. No entanto, ao observar a taxa de desocupação por grupo, a situação se inverte. A faixa etária dos mais jovens apresenta o maior nível de desemprego, terminando o segundo trimestre de 2023, com uma taxa de desemprego de 29,8%, enquanto a faixa etária mais avançada apresenta o menor nível de desemprego (3,4%). Segundo Sant'Anna (2022), os mais jovens são mais afetados pelo desemprego em virtude da falta de experiência e o alto nível de rotatividade que possuem, dessa forma, há uma dificuldade na hora da contratação dessa faixa etária, pois nem sempre o empregador está disposto a investir na capacitação desses jovens tendo em vista a alta rotatividade desse grupo.

Ainda na Tabela 2, é possível constatar que na composição segundo a escolaridade, os indivíduos sem instrução, apresentam a menor parcela de participação, além do mais, a taxa de desocupação entre esses indivíduos foi igual a 6,3% no segundo trimestre de 2023. Destaca-se também o desemprego enfrentado entre os que possuem ensino médio incompleto e fundamental completo, com uma taxa de desemprego no segundo trimestre de 2023 igual a 13,6% e 9,6%, respectivamente.

Além do mais, é possível observar que houve uma redução na taxa de desemprego em todas as faixas de escolaridade em relação ao segundo trimestre de 2023 frente ao primeiro trimestre, a maior variação encontrada foi de -15,6%, correspondente ao grupo daqueles que possuem ensino superior completo, trazendo à tona a importância da educação na vida profissional de um indivíduo.

Tabela 2 - Composição da população desocupada e taxa de desocupação, segundo o sexo, idade, escolaridade e raça, Brasil, 2022-2023

VARIÁVEL	Composição				Taxa			
	2022		2023		2022		2023	
	I TRI	II TRI	I TRI	II TRI	I TRI	II TRI	I TRI	II TRI
SEXO								
Homem	46,1	45,4	46,3	48,0	9,1	7,5	7,2	6,9
Mulher	53,9	54,6	53,7	52,0	13,7	11,6	10,8	9,6
IDADE								
14 até 17 anos	7,2	7,7	7,3	6,6	36,4	33,3	33,1	29,8
18 até 24 anos	30,6	31,0	29,1	29,5	22,8	19,3	18,0	16,6
25 até 39 anos	35,9	34,5	36,0	35,8	10,2	8,3	8,2	7,43
40 até 59 anos	23,8	23,9	24,3	25,0	7,1	6,0	5,6	5,3
60 anos ou mais	2,5	2,9	3,2	3,1	4,3	4,0	3,9	3,4
EDUCAÇÃO								
Sem instrução ou < 1 ano	1,7	1,7	1,6	1,6	9,6	7,6	6,7	6,3
Ensino fund. Incompleto	18,6	18,4	18,1	17,8	10,9	9,0	8,7	7,9
Ensino fund. Completo	8,3	8,4	8,1	8,5	12,2	10,4	10,1	9,6
Ensino médio incompleto	12,6	12,5	12,7	12,4	18,3	15,3	15,2	13,6
Ensino médio completo	41,3	41,6	41,6	42,5	12,7	10,6	9,9	9,2
Ensino superior incompleto	6,8	6,7	6,6	6,6	11,9	9,9	9,2	8,3
Ensino superior completo	10,6	10,7	11,2	10,6	5,6	4,7	4,5	3,8
COR OU RAÇA								
Branca	34,8	34,3	33,3	33,8	8,9	7,3	6,8	6,3
Preta	13,4	13,8	15,2	14,5	13,3	11,3	11,3	10,0
Parda	50,8	50,9	50,4	50,6	12,9	10,8	10,1	9,3
Demais	1,1	1,0	1,1	1,1	-	-	-	-

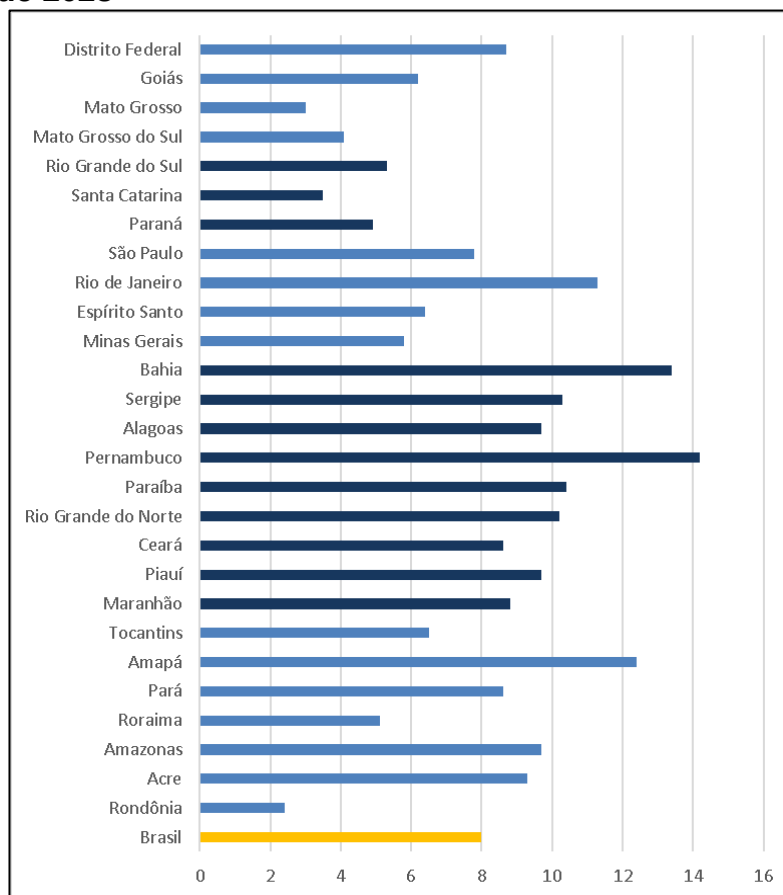
Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

No que se refere à composição segundo a cor, verifica-se que a maior parcela do desemprego está presente no grupo dos indivíduos de cor parda (50,6%), seguido pelo grupo de cor branca (33,8%) e pelo grupo de cor preta (14,5%). Contudo, quando se observa a taxa de desemprego por grupo, o maior nível de desemprego (10%) está presente naqueles que se autodeclararam pretos. Há muitos fatores que contribuem para esse dado, um desses fatores está no fato desse grupo possuir o menor nível de escolaridade dentre os outros grupos, uma consequência da falta de oportunidades com que se deparam ao longo da vida. Além disso, outro fator que contribui para o maior nível de desemprego entre pessoas pretas é a discriminação racial que enfrentam.

Na Figura 10 pode ser observada a taxa de desocupação no Brasil e em cada unidade da federação, no segundo trimestre de 2023. No Brasil, a taxa de desocupação

atingiu 8%. Enquanto Pernambuco tem uma taxa superior a 14%, em Rondônia é inferior a 3%, o que evidencia uma disparidade alta neste indicador do mercado de trabalho brasileiro.

Figura 10- Taxa de desocupação, segundo as Unidades da Federação, Brasil, segundo trimestre de 2023



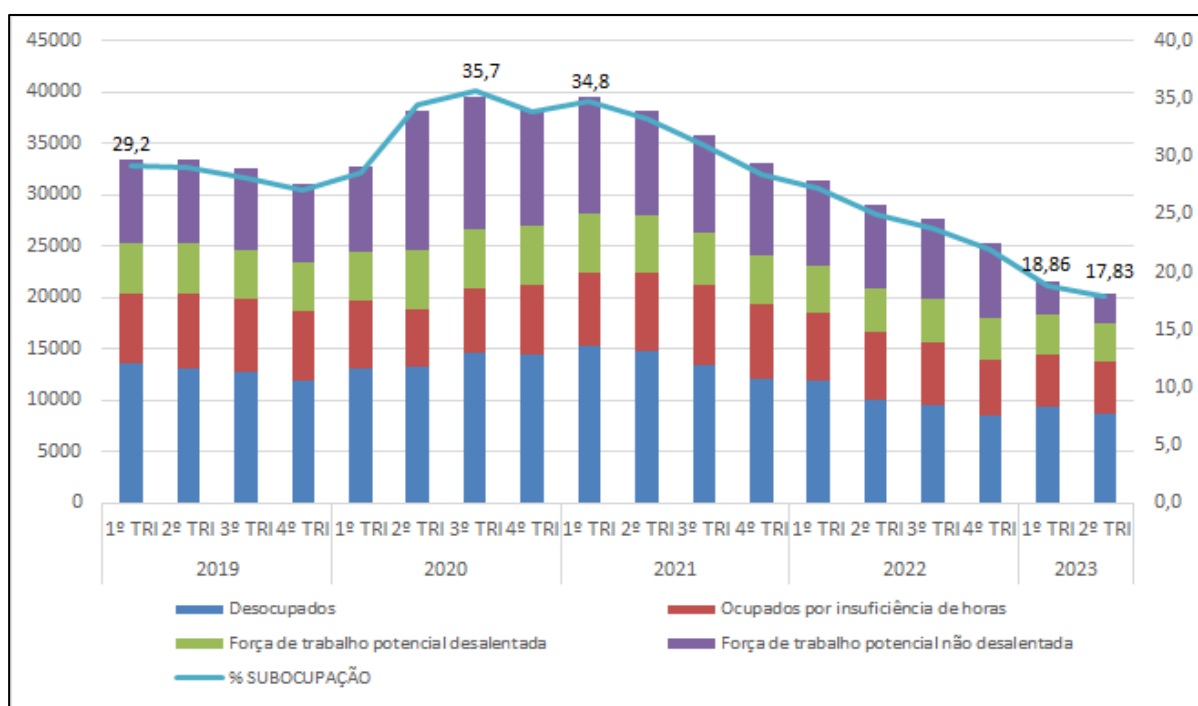
Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

A Subutilização da Força de Trabalho é uma métrica importante para complementar a análise do mercado de trabalho, é composta por três elementos: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas; ii) os desocupados e iii) a força de trabalho potencial, conforme IBGE (2021). Os indivíduos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas são aqueles que trabalham, mas gostariam e estão disponíveis para trabalhar por mais horas, segundo OIT (1998). Além disso, a força de trabalho potencial é composta pela força de trabalho potencial desalentada e força de trabalho potencial não desalentada. Os desalentados são aqueles que não ofertam mais trabalho devido a uma procura por emprego fracassada. Por outro lado, os não desalentados são aqueles que não estão desocupados e nem ocupados, mas que

possuem potencial de migrar para a força de trabalho, conforme IBGE (2019). Assim sendo, a Subutilização da Força de Trabalho representa a população que ainda não está plenamente ocupada.

Na Figura 11, é possível observar a composição da Subutilização da população no período de 2019 até o segundo trimestre de 2023. Nota-se que assim como o observado na taxa de desemprego vista na Figura 11, a subutilização começa o ano de 2019 com queda, ou seja, houve mais pessoas ocupadas plenamente.

Figura 11- Composição da Subutilização da Força de trabalho ampliada, 2019-2023



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

No entanto, em 2020, essa medida apresenta uma alta considerável, atingindo o pico de 35,7% no terceiro trimestre do ano, mas com o passar do tempo e com a recuperação da economia após a pandemia causada pelo Covid 19, a subutilização começa a sofrer uma redução desde primeiro trimestre de 2021, terminando o segundo trimestre de 2023 com 17,8%, o que ainda representa uma parcela significativa da população que se encontra subutilizada em comparação a uma taxa de desemprego de 8,04%.

Nota-se ainda um alto nível do desalento no país, que ainda representa uma parcela significativa da população que não têm expectativas positivas sobre conseguir um emprego. Assim, destaca-se então a importância desse indicador para analisar o

mercado de trabalho, pois quando se olha apenas a taxa de desemprego, é possível que se tenha uma visão parcial sobre como realmente se encontram as pessoas em idade ativa no país, haja visto que podemos observar um cenário com uma taxa de desemprego baixa e uma taxa de subutilização do trabalho em níveis mais altos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro semestre de 2023 o mercado de trabalho brasileiro tem resultado melhor do que em 2022. A população ocupada atinge 98,9 milhões de pessoas, enquanto a taxa de desemprego ficou em 8,04% no segundo trimestre de 2023. As mulheres, os adultos e aqueles com 60 anos ou mais, os mais qualificados e os pretos ampliam sua participação na ocupação.

No segundo trimestre de 2022, a taxa de desocupação estava em 9,3%. Destaca-se que os homens, os adultos e com 60 anos ou mais, aqueles com ensino médio completo e os pretos sofrem um crescimento na desocupação em detrimento das demais categorias. Por sua vez, a subutilização da força de trabalho foi igual a 17,83% no segundo trimestre de 2023. Esse patamar é inferior ao observado em 2022, quando ficou próximo de 25%, neste mesmo período.

No final do primeiro semestre de 2023 o nível de informalidade no atingindo foi igual a 39,2% da população ocupada, o que representa um patamar ainda alto da população sem proteção social.

Por sua vez, o rendimento médio cresceu e ficou em R\$ 2.836,00, no segundo trimestre de 2023. Embora, no setor de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas o rendimento médio ficou próximo de R\$ 4.500,00, o setor com um dos maiores valores médios para os rendimentos do trabalho. Por outro lado, os serviços domésticos têm o menor rendimento médio, um pouco acima de R\$ 1.000,00.

Ademais, no primeiro semestre de 2023, apesar de alguns indicadores positivos, o mercado de trabalho brasileiro identificou que o número de registros de trabalho análogo à escravidão e resgates foi o maior em mais de dez anos de acompanhamentos dessas informações, o que pode sugerir uma ampliação das políticas públicas voltadas à fiscalização.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação**

Especial Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CAGED. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.** Disponível em: <<pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 4 jan. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. **Desemprego recua com aumento do trabalho informal.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2023/07/5112742-desemprego-recua-com-aumento-do-trabalho-informal.html>. Acesso em: 30 jan. 2024.

EPOCA NEGÓCIOS. **IBGE: único destaque na geração de empregos foi grupo administração pública, saúde e educação.** Disponível em: epocanegocios.globo.com/brasil/noticia/2023/07/ibge-unico-destaque-na-geracao-de-empregos-foi-grupo-administracao-publica-saude-e-educacao.ghtml. Acesso em: 1 fev. 2024.

ESTADO DE MINAS. **Desemprego recua com aumento do trabalho informal.** Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/06/15/interna_nacional,1507967/numero-de-resgatados-em-trabalho-analogo-ao-escravo-ja-e-recorde.shtml. Acesso em: 30 jan. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2023.

IPEA. **Rendimentos do trabalho no Brasil cresceram 6,2% no segundo trimestre de 2023.** Disponível em: www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13955-rendimentos-do-trabalho-no-brasil-cresceram-6-2-no-segundo-trimestre-de-2023. Acesso em: 19 dez. 2023.

O GLOBO. **Brasil cria 1 milhão de vagas formais no primeiro semestre, queda de 26% sobre o mesmo período de 2022.** Disponível em: oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/07/27/brasil-criou-157-mil-de-vagas-com-carteira-em-junho-queda-de-45percent-sobe-o-mesmo-mes-de-2022.ghtml. Acesso em: 1 fev. 2024.

OCDE. **JOBS.** Disponível em: <data.oecd.org/jobs.htm#profile-Benefits%20and%20wages>. Acesso em: 01 dez. 2023.

PAIVA, I. **Brasil registra taxa de desemprego de 7,7% no trimestre até setembro, aponta IBGE.** Disponível em: <www.cnnbrasil.com.br/economia/brasil-registra-taxa-de-desemprego-de-77-no-trimestre-ate-setembro-aponta-ibge/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PODER 360. **Saldo de empregos formais cai 26,3% no 1º semestre.** Disponível em: [/www.poder360.com.br/economia/saldo-de-empregos-formais-cai-263-no-1o-semester/](http://www.poder360.com.br/economia/saldo-de-empregos-formais-cai-263-no-1o-semester/). Acesso em: 30 jan. 2024.

RADAR SIT. **Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil.** Disponível em: <sit.trabalho.gov.br/radar/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SANT'ANNA, F. **Desemprego entre jovens precisa de atenção especial.** Disponível em: <<https://exame.com/esferabrasil/desemprego-entre-jovens-precisa-de-atencao-especial/>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SMARTLAB. **Operações de Combate ao Trabalho Escravo**. Disponível em: smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/0?dimensao=garantiaDireitos. Acesso em: 12 nov. 2023.